

PMS Faltou
BIBLIOTECA
Data: A Tarde
15105 106
Salvador RJ 04
Assinatura: Defesa Civil

TEMPORAL | Defesa Civil registra 46 deslizamentos e quatro desabamentos

Chuvas provocam dia de caos em Salvador

ADILSON FONSECA E NIKAS ROCHA
nikasr@globo.com.br e
adilsonf@globo.com.br

As chuvas que caíram em Salvador durante o dia de ontem provocaram estragos em diversos bairros, principalmente na periferia. Até o início da noite, a Coordenação de Defesa Civil (Codesal) havia recebido 104 solicitações para vistorias, sendo que 46 registros de deslizamentos de terra, 33 alagamentos, 16 desabamentos de muro e quatro de imóveis.

As solicitações movimentaram o plantão da Codesal, fazendo com que engenheiros fossem a campo para atender às chamadas. As equipes se deslocaram com mais urgência para os locais onde houve desabamentos de imóveis, como na Rua São Marcos, 63, em Nova Brasília de Itapua, na Rua Visconde de Camêlides, 162, na Ribeira; na Rua Gomes Brandão, 68, na Fazenda Garcia, e na Avenida Assis, 413-E, na Federação. Apesar destas vistorias, em nenhum momento durante o dia a equipe de plantão do Corpo de Bombeiros foi chamada para realizar resgate de vítimas dos desabamentos de casas.

Os 33 alagamentos ocorridos ao longo do dia provocaram sérios problemas no tráfego e só não resultaram em longos engarrafamentos por se tratar de um domingo. Ficaram alagadas a Avenida Derival Caymmal e a Rua Alvaro Ba-

queiro, ambas em Itapua. Nestes locais, equipes da Superintendência de Manutenção e Conservação da Cidade (Sumac) atuaram para desobstruir bocas-de-lobo e abrir canais para o escoamento mais rápido das águas represadas. Uma grande cratera de cerca de seis metros de diâmetro surgiu na Avenida San Martin, o que vai prejudicar o fluxo de veículos hoje (ver matéria nesta página).

ALAGAMENTO – Os moradores da Rua Nilo Peçanha, na Baixa do Fiscal, Cidade Baixa, acordaram com a água dentro das casas ontem pela manhã. Em pouco mais de uma hora de chuva ininterrupta, a área foi totalmente alagada, com a enxurrada que invadiu casas e isolou os moradores dentro dos próprios imóveis.

"Foi um inferno, pois acordamos com quase um metro de água dentro de casa", disse Luciene Feijó de Mello, 73 anos, que com os filhos e netos passou o domingo. Dia das Mães, retirando lama de dentro de casa. Em toda rua, os moradores foram pegos de surpresa, como a dona-de-casa Maria Cristina Avelino de Souza, 40 anos, que com a filha, Janaina, paraplégica, de 10 anos, estava desesperada por ter perdido os móveis, parcialmente cobertos pela lama.

Até o final da manhã, das 33 solicitações que tinham sido registradas pela Coordenação de Defe-



Pessoas enfrentam o alagamento na Invasão do Formigueiro, na Estrada do Derba; medo e isolamento numa das áreas mais carentes da cidade

#

104

solicitações de vistorias tinham sido recebidas pela Defesa Civil até a noite de ontem

10

desabamentos foram registrados durante o dia

Fonte: Codesal

sa Civil de Salvador (Codesal), 17 tinham sido de alagamentos. Os maiores ocorreram na Cidade Baixa, nas regiões do Uruguai e Baixa do Fiscal, onde carros foram cobertos e casas invadidas pelas águas.

PROTESTO – Em diversos pontos de Salvador, a água cobriu carros, isolou moradores dentro das casas e trouxe uma série de transtornos a quem teve que transitar pela cidade nas primeiras horas da manhã.

Na Estrada da Rainha, os moradores interditaram o trânsito de veículos no local, em protesto contra a paralisação das obras de drenagem do Rio das Tripas. A obra faz parte da implantação da Via Portuária e é de responsabilidade dos governos federal, estadual e municipal, mas depois de quase um ano paralisação, foi retomada há pouco mais de um mês. "Só que estão fazendo apenas a parte do viaduto e do túnel, esquecendo a drenagem,

o que tem provocado constantes alagamentos nas casas", disse o morador da área Jorge Nunes dos Santos.

O protesto dos moradores – o segundo em menos de uma semana – forçou a ida do superintendente da Sumac (Superintendência de Manutenção da Capital), Wellington Pereira, ao local. Depois de ouvir uma série de queixas, ele garantiu que hoje à tarde vai definir, em conjunto com os moradores, a data de reinício das obras no local. "Não adianta simplesmente limpar a calha do Rio das Tripas, é preciso concluir a obra de macrodrenagem", disse.

SUBÚRBIO – A pista da Avenida Suburbana, sentido Paripe, foi interditada ontem pela manhã por causa do acúmulo de lama e lixo que desceram de uma encosta. Com a enxurrada, várias casas situadas próximo à margem foram atingidas e o transporte ferroviário

também foi interrompido, por causa da lama que cobriu parte dos trilhos.

Em todo o subúrbio ferroviário de Salvador, as chuvas provocaram estragos. O mais grave deles foi na Invasão do Formigueiro, na Estrada da Paripe/ Base Naval, que teve várias casas alagadas por causa da cheia do Rio do Cobre. As casas estão situadas em uma das entradas do Parque de São Bartolomeu e, com o aumento do nível da água do rio, foram parcialmente cobertas, forçando a retirada apressada de dezenas de moradores.

Isolada na casa – a mãe tinha saído cedo – Beatriz Noronha Silva, 6 anos, estava amedrontada com a cheia do Rio do Cobre. "Estou com medo, pois pode aparecer cobra", disse. A água chegou até o batente da porta principal, mas a garota só pôde sair da casa com a ajuda dos moradores, por causa da forte correnteza do rio.



Parte da pista da Av. San Martin afunda devido às chuvas, resultando numa cratera; SET modifica o tráfego até à realização de reparos pela Sucom

Cratera causa interdição de pista na San Martin

FERNANDA SANTA ROSA
fanta.rosa@grupocidade.com.br

O motorista que se dirigia à Avenida San Martin nesta segunda-feira deve estar atento às mudanças no tráfego do local. A pista no sentido Largo do Tanque-Retro, próximo à saída de Santa Mônica, está, desde ontem, interditada pela Superintendência de Manutenção e Conservação da Cidade (Sumac), em parceria com a Superintendência

de Engenharia de Tráfego (SET), em função da formação de uma cratera de seis metros na rua. Para remediar o problema, a pista de sentido contrário foi transformada temporariamente em mão dupla. De acordo com o Wellington Pereira, superintendente da Sumac, o rompimento da pista aconteceu por causa da pressão da água acumulada sob a camada

asfáltica, provocando, além do buraco, uma elevação do solo com cerca de 30 metros de extensão e com até 30 cm de altura. "Trabalhamos com duas hipóteses para o acúmulo de água. A primeira aponta para o rompimento de uma adutora da Embasa e a outra para o entupimento de uma galeria fluvial". Segundo ele, funcionários da Embasa fizeram uma análise das condições da adutora e, a princípio, descartaram a possibilidade de rompimento. "Como a galeria foi construída há mais de 20 anos e não foi feita nenhuma limpeza dentro desse período, é bem possível que o lixo acumulado tenha represado a água", acredita Pereira. O canteiro, que divide a pista, deverá ser retirado para alargar o trecho da avenida onde houve o rompimento do solo, de forma a permitir a passagem de veículos.

Paripe sofre com alagamentos

CARINE APRILE JERVESE
carine.jervese@grupocidade.com.br

A chuva deixou moradores do bairro de Paripe, no subúrbio de Salvador, desabrigados e temerosos de contrair doenças, devido à proliferação de ratos e ao contato com a água contaminada pelo esgoto que corre a céu aberto. A dona-de-casa Mariadona da Silva Mota, 31 anos, tem três filhos e mora há quatro anos na Rua Colúmbia, no Parque Outrem, ela precisa explicar sua preocupação com o risco de um banco de esgoto, as doenças e colônias de ratos que se proliferam no bairro e o solo em suspensão sobre alguns fios

de tijolos. Tudo porque a água da chuva invadiu sua casa, chegando a um metro de altura. Os móveis ficaram cobertos pela lama. "Cheia e não aqui já virou um laboratório", diz ela, preocupada com a segurança das crianças.

O desempregado Lázaro dos Santos, 35 anos, teve que matar as suas quatro filhas e a mulher para se abrigar na casa da sogra. "Agora, a gente não dorme. Temos que esperar a chuva passar, porque ficamos com medo de a água invadir tudo", conta ele, apontando para sua esposa, suspensa por fios, que serviu como calço. A presidente da Associação 13 de

Maio, Edna Pereira, que briga pelos direitos dos moradores do local, fica insatisfeita com a situação da comunidade. "Alguns depósitos vieram aqui e viram o que acontece quando chove, mas até agora ninguém fez nada", brada Edna.

RELATÓRIO – O Ofício de nº 356/05, apresentado à reportagem de A TARDE pela presidente da associação e assinado pelo subsecretário da Defesa Civil, Francisco Cleber Júnior, em julho de 2005, apontou, inclusive, que a Rua Alvaro Baqueiro, localizada na mesma região da Rua Colúmbia, "tem-se de uma área de ocupação espontânea,

bastante degradada, que vem sofrendo constantes alagamentos em decorrência de sua localização, nas margens de um canal que corre a céu aberto". O relatório diz ainda que casos como este teriam como solução definitiva a relocação dos moradores para outra área e, como medida emergencial, nos momentos de fortes chuvas, a evacuação imediata dos moradores, até que o nível das águas baixasse. Segundo o documento, a cópia da Vistoria Técnica de nº 174, realizada em 30 de junho de 2005, foi encaminhada para a Secretaria Municipal dos Transportes e Obras Estruturas (Setro).

serviço
Veja a previsão do tempo do Instituto de Meteorologia (Inmet) para os próximos dias

Frente fria Tudo indica que as fortes chuvas em Salvador e região metropolitana não vão dar trégua tão cedo. A frente fria, que está avançando sobre a Bahia e já provocou muitos estragos na capital durante o final de semana, só deve se dissipar na próxima quinta-feira, de acordo com a previsão do site Climatempo, especializado em meteorologia.

Interior As nuvens carregadas se concentram também sobre o leste do Estado. Serpique e no

oeste de Alagoas, com risco de chuvas e ventos fortes também nessas áreas. Somente o sudeste e o oeste baianos foram poupados, com uma estimativa de dias ensolarados e tempo firme. O ar mais seco volta a ganhar força no oeste e sul do Estado.

Hoje em Salvador O Climatempo prevê um dia de céu nublado, com períodos de melhora e chuva se intercalando a qualquer hora. Mesmo que o céu pareça limpo, é melhor não sair sem o guarda-chuva, por via das dúvidas. Há risco de chuvas e ventos fortes tanto na capital quanto no litoral norte.